

PI 134

### GANHO DE PESO APÓS "SWITCH" PARA ESQUEMAS ANTIRRETROVIRAIS CONTENDO DOLUTEGRAVIR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS, SALVADOR-BAHIA, EM 2018

Beatriz Tejo Dantas<sup>a</sup>,  
 Monaliza Cardozo Rebouças<sup>b</sup>,  
 José Adriano Góes Silva<sup>b</sup>,  
 Ciro Chang Carvalho Santana<sup>a</sup>,  
 Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva<sup>b</sup>,  
 Fabianna Márcia Maranhão Bahia<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

<sup>b</sup> Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** O dolutegravir (DTG) é um antirretroviral com diversos estudos mostrando sua eficácia, segurança e tolerabilidade. Nesse cenário, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu a nota técnica 03/2018 que recomenda a substituição (switch) de esquemas ARV, em pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (PVHIV), estáveis e com supressão viral, para esquemas baseados em DTG. Entretanto, muitos estudos recentes relataram ganho de peso e alterações da composição corporal após o início do uso do DTG.

**Objetivo:** Avaliar a mudança ponderal, estado nutricional e características sociodemográficas de PVHIV após o switch para esquemas baseados em DTG. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, de dados secundários, que incluiu pacientes HIV positivos acompanhados em um centro de referência da Bahia, Brasil, que realizaram switch para esquemas baseados em DTG em 2018. Foram avaliadas as cargas virais do HIV (CV-HIV), peso, IMC, entre outras variáveis, antes e após 1 ano do switch. Variáveis categóricas foram expressas em frequências absolutas e relativas, e as quantitativas em média e desvio padrão. Para análise de associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste de Qui-Quadrado ou Mc Nemar, e para as quantitativas, teste t de student ou teste t de student pareado. Foi considerado estatisticamente significativo valor de  $p < 0,05$  e intervalo de confiança de 95%.

**Resultados:** 234 (97,5%) pacientes usaram DTG após o switch por pelo menos 24 semanas, sendo incluídos na análise. A CV-HIV se manteve indetectável após 1 ano do switch em 99,1% dos pacientes. Observou-se um aumento de  $1,2 \pm 3,4$  Kg no peso e de  $0,4 \pm 1,2$  Kg/m<sup>2</sup> no índice de massa corpórea ( $p < 0,001$ ), após o switch. Em 83 (35,5%) pacientes foi observado o ganho de ao menos 2 Kg de peso absoluto e, em 11 (4,8%) pacientes, o ganho foi superior a 10% do peso corporal. Não houve diferença no ganho de peso absoluto entre os sexos (homens  $1,2 \pm 3,4$  Kg versus mulheres  $1,4 \pm 3,6$  Kg;  $p = 0,69$ ). Houve redução das taxas de desnutrição/eutrofismo e aumento das taxas de sobrepeso/obesidade ( $p < 0,01$ ). Foram encontrados cinco (2,1%) casos de interrupção do DTG devido a reações adversas, após ao menos 24 semanas de uso.

**Conclusão:** Apesar de nossos resultados sobre o aumento de peso no switch para DTG terem sido mais discretos que outros estudos, esse é um dado positivo para a nossa população, visto que aumentos excessivos de peso podem levar ao aumento de distúrbios cardiometabólicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102130>

PI 135

### IMPACTO DA COVID-19 NA RETENÇÃO DE USUÁRIOS DA PREP NO SERVIÇO DE EXTENSÃO E APOIO AO PACIENTE - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ana Luiza Pires da Cunha<sup>a</sup>,  
 Vivian Iida Avelino-Silva<sup>b</sup>,  
 Daniel Arthur Bertavello<sup>b</sup>,  
 Angela Carvalho Freitas<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** As medidas de isolamento introduzidas para reduzir a propagação da doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) tiveram efeitos sobre a mobilidade humana e relações sociais, com impacto sobre a saúde mental e práticas sexuais. Nesse estudo de corte transversal, investigamos a influência da pandemia da COVID-19 sobre o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre pacientes do ambulatório de um serviço público em São Paulo, Brasil.

**Método:** Usuários de PrEP foram convidados a participar do estudo entre agosto e dezembro de 2020, respondendo a um questionário de autopreenchimento ou aplicado por um investigador do estudo. Foram coletados dados a respeito do impacto da COVID-19 sobre hábitos sexuais, práticas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis, acesso a serviços de testagem e tratamento. Variáveis associadas à piora no acesso à saúde sexual ou aumento da vulnerabilidade sexual durante a pandemia foram exploradas em análises univariadas.

**Resultados:** Foram incluídos 209 participantes, com mediana de idade de 33 anos; a maioria declarou-se com gênero masculino (98%) e raça/cor branca (71%). A maioria diminuiu o número de parceiros sexuais totais (77%) e casuais (78%) durante a pandemia. A pandemia não alterou de forma significativa o uso de preservativos ou o acesso a serviços de saúde sexual. A redução no uso de PrEP foi observada em cerca de um quinto dos entrevistados. Não encontramos associações entre fatores sociodemográficos e maior vulnerabilidade ao HIV; entre participantes que relataram trabalho em regime integral, 6% tiveram redução do acesso aos serviços de saúde sexual, comparado a 15% entre

participantes em regime parcial de trabalho ou desempregados ( $p = 0,031$ ).

**Conclusão:** Os impactos de longo prazo das restrições do COVID-19 nos comportamentos sexuais de grupos vulneráveis precisam ser monitorados porque podem prenunciar flutuações na cobertura de prevenção e risco de infecção por HIV. Políticas de apoio social e de cuidado à saúde, feitas sob medida durante períodos de redução de mobilidade e acesso aos serviços devem ser disponibilizadas para essas populações. Os desafios para a PrEP e o acesso aos testes sorológicos exigirão a implementação de soluções inovadoras para evitar a expansão da epidemia de HIV e a colisão de pandemias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102131>

PI 136

### IMPACTO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) SOBRE A QUALIDADE DE VIDA SEXUAL DE USUÁRIOS

Daniel Arthur Bertevello <sup>a</sup>,  
Ricardo Vasconcelos <sup>b</sup>, Natália Cerqueira <sup>b</sup>,  
Ana Luiza Pires da Cunha <sup>c</sup>, Angela C. Freitas <sup>c</sup>,  
Vivian I. Avelino-Silva <sup>d</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>d</sup> Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Mesmo com importantes avanços científicos no tratamento e prevenção do HIV/Aids, sua incidência permanece elevada, com cerca de 1,5 milhões de novas infecções em 2020. No Brasil, a prevenção combinada é a estratégia preconizada no combate à epidemia, destacando-se dentre os diversos métodos preventivos a profilaxia pré-exposição (PrEP), disponível no SUS desde o início de 2018. Benefícios adicionais desta nova estratégia, como a melhora da qualidade de vida sexual e emocional, foram pouco explorados até o momento.

**Métodos:** Nesse estudo de corte transversal, usuários de PrEP acompanhados em serviços ambulatoriais de São Paulo foram convidados a responder a um questionário de qualidade de vida sexual (escala de experiência sexual Arizona adaptada) e a um questionário sobre ansiedade e depressão (escala hospitalar de ansiedade e depressão - HADS). Todos

os participantes forneceram consentimento para a inclusão no estudo.

**Resultados:** 221 participantes com mediana de idade de 33 anos foram incluídos, dentre os quais 216 (98%) identificaram-se como homens; os participantes tinham alta escolaridade (89% com graduação completa) e a raça branca foi auto-referida por 71%. Não observamos impacto clinicamente relevante do uso da PrEP sobre aspectos da libido, excitação, ereção e satisfação sexual. Entretanto, em relação ao período antes do uso de PrEP, 69% dos participantes relataram pensar menos/muito menos no HIV durante ou após uma relação sexual; 73% relataram ficar menos/muito menos preocupados com a possibilidade de contrair o HIV; e 73% relataram que a possibilidade de infecção pelo HIV atrapalha menos/muito menos frequentemente a qualidade das relações. Observamos presença de ansiedade em 44% e depressão em 20% da amostra de acordo com as respostas à escala HADS.

**Conclusão:** A PrEP pode trazer benefícios adicionais além da prevenção da infecção por HIV, incluindo impacto sobre fatores psíquicos ligados ao exercício da sexualidade e afeto, interferindo positivamente na qualidade de vida sexual e emocional de seus usuários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102132>

PI 137

### IMPORTÂNCIA DA ELASTOGRAFIA HEPÁTICA TRANSITÓRIA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV (PVHIV) EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL, ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SÃO PAULO

Dimas Carnauba Junior,  
Vera Cavalcante Magalhães,  
Ana Paula Serra Leopercio

CRT DST/Aids de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Com a atual terapia antirretroviral (TARV), a mortalidade de pacientes HIV por todas as causas é baixa. Entretanto, complicações relacionadas ao fígado continuam sendo uma das principais causas de mortalidade. A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) - cada vez mais reconhecida como um fator etiológico no desenvolvimento da doença hepática. A Elastografia Hepática Transitória (EHT) método não invasivo, seguro, reprodutível e com boa acurácia, na avaliação de fibrose hepática por ondas elásticas de cisalhamento (50Hz) e ultrassons de baixa frequência, realizada com o sistema FibroScan® (Echosens, França). A velocidade da onda de cisalhamento, expressa em kilopascal (kPa), está diretamente relacionada com a rigidez do tecido. O aparelho permite detectar e quantificar a esteatose hepática através de um programa, Controlled Attenuation Parameter (CAP). Os resultados do CAP em decibéis por metro (dB/m), variam de 100 a 400, relacionados à quantidade de gordura no fígado.